

Mortalidade da lagarta do cartucho, Spodoptera frugiperda, com Bacillus thuringiensis. (Mortality of fall armyworm, Spodoptera frugiperda, with Bacillus thuringiensis). VALICENTE, F.H.<sup>1</sup>, MARTINS, M.F.<sup>2</sup>, PAIVA, E.<sup>1</sup>, HENRIQUE, C.S.C.<sup>1</sup>, & FIGUEIREDO, J.E.F.<sup>1</sup>.  
<sup>1</sup>.EMBRAPA/CNPMS, Caixa Postal, 151, 35.701.970, Sete Lagoas, MG. <sup>2</sup>. Estagiária da EMBRAPA/CNPMS.

Este bioensaio objetivou testar Bacillus thuringiensis, em 16 sorovariedades, em larvas de Spodoptera frugiperda de 2 dias de idade. As larvas testadas eram sadias e provenientes da criação artificial do CNPMS. Foram testadas 7 sorovariedades enviadas pelo Instituto Pasteur, França, 8 provenientes do USDA, EUA e, 1 proveniente do CINVESTAV, México. Os inóculos foram fermentados em meio líquido durante 4 dias a uma temperatura de 30°C em meio enriquecido com sais. As folhas usadas para inoculação foram lavadas com hipoclorito de sódio, depois em água destilada e secas com guardanapos de papel. As folhas foram submersas na suspensão final ( $1,5 \times 10^9$  células/ml) e oferecidas às lagartas que permaneceram em contato com o material contaminado por 48 horas, sendo depois transferidas para dieta artificial. Os resultados mostraram que as maiores mortalidades foram causadas pelo T 06 (B.t. entomocidus) 56,0 %, e T 10 (B.t. darmstadiensis) 49,7%, provenientes do Instituto Pasteur, e pelo HD 12 (B.t. morrisoni) e HD 7 (B.t. dendrolimus) provenientes do USDA, EUA, que foram de 52,8 e 64,5%, respectivamente. O B.t. (SA 11) enviado pelo CINVESTAV, México, causou uma mortalidade de 71,5%. O B.t. galleriae (HD 29, EUA) e B.t. aizawai (T 09, França) causaram 36,6% e 24% de mortalidade respectivamente. Os demais B. thuringiensis provocaram mortalidades inexpressivas não sendo eficiente, portanto, no controle da lagarta do cartucho.